

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Departamento de História**

**Lucas França Garcia**  
**Introdução à História do Ocidente**  
**Prof. MsC. Maria da Glória Oliveira**

**Lutero: comparação entre a Bibliografia sobre Reforma  
Protestante e sua cinematografia lançada em 2003.**

**Porto Alegre**

**2006**

## Sumário

1. Introdução.....	4
2. Lutero e a Reforma:.....	6
3. Melanchton.....	12
4. Conclusão:.....	13
5. Bibliografia:.....	14

## 1. Introdução

O presente texto tem a proposta de fazer uma relação entre a bibliografia usada para sobre a Reforma Protestante e o filme, lançado em 2003, sobre o ícone de maior destaque deste movimento religioso – Frei Martinho Lutero. Começarei abordando aspectos bibliográficos de Lutero (não contidos no filme) com a finalidade de obter mais clareza as influências que ele sofrera para logo depois fazer a comparação entre o filme e a bibliografia propriamente dita. É importante ressaltar a importância de Lutero para o movimento reformador do séc. XVI, pois, apesar de muitas outras tentativas de reformar a igreja já tinham sido propostas, porém devido a diversas questões políticas (pois no período que engloba o movimento a igreja era, concomitantemente uma instituição política e religiosa muito poderosa) nenhum destes anseios foi levado adiante, é quase que impossível de pensar a Reforma sem pensar imediatamente na figura de Martinho Lutero.

Lutero dá para se dizer, foi um homem de seu tempo. Sua principal preocupação era a salvação de sua alma e a eminência do Juízo Final (que, aliás, era uma das preocupações gerais da população europeia). Esta questão da inquietude religiosa e também a problemática de que a Igreja Católica já não dava mais respostas satisfatórias aos seus fiéis é um dos pontos principais para entender o fator psicológico que continha na mentalidade das pessoas da época. Aliando esta inquietação com os abusos praticados pela Igreja Católica (heresias e indulgências), Lutero publica diversas obras que atacam a Igreja. Seu ataque mais feroz e voraz foi as *95 Teses*, que culminou com sua excomunhão da Igreja Católica.

Diante de tanta agitação ele ainda vê suas idéias serem completamente deturpadas pelo povo, que gera uma série de revoltas camponesas na Alemanha onde milhares de pessoas acabam morrendo. Lutero, porém, deixa bem claro que é contra todos estes movimentos de camponeses revolucionários (anabatistas) – o que acaba por fazer o Estado alemão mate milhares de pessoas em nome da ordem social. Depois de todos estes acontecimentos, que deixaram Lutero profundamente triste (conforme mostra o filme), ele se retira para um local mais tranquilo, junto com seus amigos e

seguidores, onde se casa e tem cinco filhos. Por fim, complementarei abordando um pouco mais a relação que Melanchton teve com Lutero, que é pouco abordada no filme.

Procurarei, portanto, abordar a relação existente entre a Reforma Protestante e a figura de Lutero, juntamente correlacionando a bibliografia usada (*Benassar, M. e Delameau, J.*) e o filme lançado em 2003 pelo diretor canadense Eric Till e financiado pelo *Thrivent Financial Lutherans*. Procurarei abordar de forma sucinta também a relação, pouco ou quase nada explorada no filme, entre Lutero e Felipe Melanchton – um dos seus principais seguidores, apesar de não ter rompido com a Igreja Católica e ter se dedicado até certa forma a “adaptar” idéias seus na doutrina católica.

## 2. Lutero e a Reforma:

Lutero (1483-1546), nascido em Eisleben, filho mais velho de um camponês tornado mineiro, ou seja, que elevava socialmente graças ao seu trabalho, recebeu em Mansfeld, tanto em família como na escola, uma educação severa. Bom aluno, fora enviado por seu pai primeiramente à Escola de Magdeburgo – dirigida pelos Irmãos da Vida Comum, depois à Escola de Eisenach e, por fim, à Universidade de Erfurt, onde conheceu a teoria occamista, seu contemporâneo, que separa radicalmente os dois domínios: *“o da natureza aberta à observação e à ação do homem e o de Deus incognoscível exceto pela revelação”* (Delameau, 87).

O filme começa com uma cena que – em minha opinião – retrata muito bem o sentimento religioso da época. Diante de um temporal violento, Lutero faz o seguinte voto: *“Santa Ana, se me auxiliares, tornar-me-ei monge”*, mostrando seu próprio desesperado no meio de uma situação difícil (pois, segundo alguns autores e a cena do próprio filme, ele é quase atingido por um raio). Entre 1502 e 1507, na Universidade de Erfurt, Lutero bacharela-se (1502) e licencia-se (1505) em Filosofia. No ano de 1505 entra para a ordem dos Eremitas de Santo Agostinho de Erfurt (Ordem conhecida pelo seu rígido sistema de ensino), onde faz amizades que marcaram muito sua vida (tanto pessoal como espiritual).

É nas cenas que prescrevem à sua primeira missa que vemos as aspirações espirituais (expressão cunhada por Benassar) das pessoal diante da inquietude religiosa advinda das respostas insatisfatórias que a devoção tradicional dava aos seus fiéis. Nesta parte vemos Lutero freqüentemente isolado discutindo com o diabo, chegando até mesmo duvidar de Deus em alguns momentos. É aqui que aparece a figura de Staupitz, vigário geral da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho para a Alemanha. É Staupitz que indica a Lutero em que rumo ele acharia a paz de espírito (questão que realmente interessava ao jovem até então): *“Não caminhar para o amor à força de mortificações, mas amar primeiro, depois o arrependimento virá naturalmente”* Delameau, J. 87.

No final de 1510 e começo de 1511, Lutero é enviado por seu pai espiritual, Staupitz, a Roma para tentar falar com o papa sobre a causa da não-reunião das duas

frações da Ordem. Apesar de não ter cumprido com sua função, pois não conseguiu o encontro com o Papa, é nesta viagem que Lutero vê no que tinha se tornado a Igreja. Neste quase um mês que ficou em Roma, Lutero se deparou frente a frente com todos os abusos praticados pelos clérigos da época em nome da Igreja Católica, como por exemplo: existem bordéis somente para padres; indulgências compradas em qualquer lugar; relíquias sagradas sendo mostradas para mostrar o poder de até da Igreja e, principalmente, do Papa.

Depois de seu retorno, Lutero relata todos os abusos da Igreja a Staupitz e mostra-se muito preocupado com relação à fé católica. Seu pai espiritual, então, decide, no verão de 1511, mandar Lutero a Wittenberg para doutorar-se em Teologia (o que aconteceria mais tarde em 1512). A partir de seu doutoramento acumula diversas funções em Wittenberg: pregador conventual, e paroquial; professor da Universidade e subprior da comunidade. Um acontecimento no filme que tem a pretensão de mostrar a angústia de Lutero frente aos abusos da igreja é o momento da sua chegada na comunidade, em que a maioria das pessoas se afasta dele sob o pretexto de acharem que ele teria vindo cobrar a taxa (imposto).

Seus anos em Wittenberg são decisivos para a Reforma, pois foi naquele local que Lutero começou a mostrar aos seus alunos e aos fiéis que iam a sua missa os abusos praticados pela Igreja Católica (heresias, indulgências). Importante também em sua formação teológica em Wittenberg é o Prof<sup>o</sup> Carlstadt, que (depois da suposta morte de Lutero encomendada pelo imperador alemão) torna-se um dos seus discípulos mais radicais; mais tarde, porém, Lutero declara-se muito claramente contra todos estes movimentos sociais radicais, fundamentados, sobretudo, na violência física. Durante sua estada em Wittenberg, Lutero tenta comunicar as autoridades locais e o Papa sobre os abusos que alguns clérigos estavam praticando em nome da Igreja.

Em 1517, em virtude da Igreja não ter se pronunciado a respeito de suas alertas a respeito destes abusos, Lutero decide pregar suas *95 Teses* na porta da Igreja de Wittenberg (que, a partir deste momento, começa a ser impressa e distribuída clandestinamente por toda Alemanha sem o conhecimento do Frei). Nestas suas Teses começamos a notar um pouco da Doutrina Luterana (salvação pela fé, as verdades divinas só podem ser comprovadas se estiverem nas escrituras etc) – como, por

exemplo: *“O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo evangelho da glória e da graça de Deus” (Teses 58-62).*

Por consequência da publicação de suas 95 Teses, que atacavam fortemente a Igreja Católica, uma forte polêmica se instaurava em toda a Alemanha (e em certa maneira da Europa inteira, pois suas idéias foram difundidas rapidamente pelo continente europeu). Enfrentando pressões de todos os lados, devidas o conteúdo de suas obras: a sete de agosto de 1518 recebe uma intimação para comparecer em Roma para ser julgado; Staupitz é encarregado por Roma para obter a submissão de seu subordinado etc. Diante de todas estas pressões, Lutero aceita – ao menos – encontrar-se com o Cardeal Cajetan para discutir uma possível renúncia de suas obras, o que não foi aceito por Lutero e o diálogo acabou por ter um final negativo.

Visto que este diálogo não ter sido positivo, Cardeal Cajetan comunica ao Papa Leão X, através de seu secretário enviado à Alemanha para cuidar deste caso, Aleander, que não seria possível submeter Lutero aos seus objetivos. Roma, então, tenta de todas as maneiras persuadir o príncipe Frederico da Saxônia, conhecido como o Sábio (provavelmente por ter acolhido Lutero), a mandar Lutero a Roma para ser julgado pela Inquisição, instituição que renascerá durante a Reforma Protestante em toda a Europa e muito atuante principalmente em Espanha. Sabendo, entretanto, que se Lutero fosse julgado em Roma pela Inquisição seria condenado à morte, Frederico diz a Aleander que *“não pretende usar de rigor contra um de seus súditos, antes que houvesse sido convencido de heresia por uma Universidade Alemã, após uma discussão pública” (Delameau, 91).* Ficou decidido, então, que o julgamento de Lutero seria na cidade de Worms, na Alemanha, em dezesseis de abril de 1521.

Para ir até Worms foi escoltado por uma centena de cavaleiros juntamente com um salvo-conduto emitido a ele especialmente para a ocasião. No julgamento, Lutero recusa-se, na frente do Imperador e do representante do cardeal Cajetan, Aleander, a se retratar perante a Igreja, alegando *“não ser seguro nem sincero agir contra minha consciência”.* Logo, estava consumada a ruptura da Igreja Católica com Lutero, ou seja, a *“dieta de Worms exilou o reformador do Império (Édito de Worms)” (Delameau, 93).* Apesar de ter saído do julgamento excomungado pela Igreja, Lutero é ovacionado pelo povo que acompanha o julgamento.

Perante a ameaça que Lutero representa à Igreja Católica, Aleander, representante do cardeal Cajetan, manda que interceptem e matem Lutero em sua viagem de volta a Wittenberg. No entanto, certo de que isso iria acontecer, Frederico da Saxônia envia Spalatin, seu secretário e ex-colega de Lutero no estudo de Direito, para pegar Lutero antes das tropas do imperador e mantê-lo em um lugar escondido e seguro. Após a Dieta de Worms suas obras e idéias foram rapidamente sendo difundidas por toda a Europa. Em 1521, por exemplo, Constança recusava-se à aplicação do Édito de Worms; em 1523, a Dieta de Nuremberg procedeu da mesma maneira (adotando a Reforma em 1524).

*“Tal atitude foi também, entre 1522 e 1525, a de numerosas cidades suábias e, mais ao norte, de Erfurt, Magdeburgo, Halberst, Breslau, Bremen. Em 1523, o bispo de Königsberg estabelecia o Luteranismo em sua diocese. Em 1525, o grão mestre da Ordem Teutônica, Alberto de Brandeburgo, “apaixonado pela teologia e sinceramente piedoso”, seculariza sua Ordem e se tornava duque da Prússia. Desde então a Reforma atingiu as cidades litorâneas do Báltico, de Lubeck a Riga” (Delameau, 94-95).*

Com a suposta morte de Lutero (até então, pois, somente Spalatin e Frederico da Saxônia sabiam de seu real paradeiro) vários movimentos sociais, conhecidos principalmente por anabatistas, revolucionários assolaram à Alemanha violentamente. Um dos líderes destes movimentos era o antigo professor de Lutero em Erfurt, Carlstadt. Levando as palavras dele a interpretações radicais, Carlstadt incitava depredações de igrejas, imagens santas e até agredindo clérigos (inclusive, no filme pelo menos, até seguidores de Lutero como o holandês Ulrick e outros).

Fazendo a tradução do Novo Testamento em completo isolamento Lutero não sabia o que estava acontecendo ao seu redor e essa era uma de suas principais reclamações e angústias, pois para que a tradução ficasse legítima ele teria que fazer com palavras que o povo entenda o que ali está escrito para, então, fazer uma tradução legítima ao povo alemão. Este era o maior medo da Igreja Católica. Para Lutero somente as *Sagradas Escrituras* é que continham as “verdades da religião” e sua livre-interpretação deveria ser estar ao alcance de todos, e não de uma minoria “privilegiada”.



Vendo a angústia de Lutero por não poder sair do castelo de Wartburgo, Spalatin dá-lhe uma oportunidade para sair do castelo, sob o pseudônimo de Geórges, e ver o que suas palavras tinham feito com a Alemanha. Diante de todas as atrocidades cometidas em nome de suas idéias, declara-se veementemente contra todo e qualquer tipo de movimento que use da força para impor seus ideais e ressaltava, em certa medida, a necessidade do Estado alemão a impedir estes movimentos – o que realmente aconteceu sob muito sangue derramado, o que deixou Lutero mais angustiado ainda pelo que “havia causado” tanto na Alemanha como dentro da Igreja, pois nunca foi idéia sua destruir a Igreja, e sim apenas que ela fosse justa.

Em 1525, casa-se com Catarina de Bora com que teve cinco filhos. Em 1529, diversos príncipes alemães são convocados para se justificarem sobre sua posição favorável ao Luteranismo/Protestantismo. Em 1534, pública a primeira versão do Novo Testamento, em alemão, dedicada ao príncipe da Saxônia – Frederico da Saxônia, o sábio.

Para finalizar cabe ressaltar alguns pontos importantes referentes à doutrina luterana. Sua principal afirmação é a da salvação pela fé, pois ela é *“um dom gratuito de Deus, e a justificação total e completa, e aponta um caminho de esperança e caridade”* (Benassar, 111). Outra característica importante de suas posições doutrinárias é de que somente as Escrituras são a fonte da fé, pois elas são o canal pelo qual Deus outorga todas as “leis” sagradas. A interpretação da bíblia, no sentido desejado por Deus, com ajuda do Espírito Santo é um dos pilares principais de sua doutrina. No que diz respeito à doutrina eucarística, *“rechaça a teoria escolástica da transubstanciação”* (Benassar, 111), na qual o pão e o vinho, na palavra do padre consagrado, transformam-se no corpo e no sangue de Cristo. Formula, então, a teoria da consubstanciação na eucaristia, na qual, por vontade de Cristo, as substâncias do corpo e do sangue coexistem com as do pão e do vinho. *“Finalmente, a eclesiologia luterana é muito simples. A verdadeira igreja é invisível, pois ela é justificada pela fé”* (Benassar, 111).

Depois de todos estes movimentos que atacaram a base da Igreja, várias foram as atitudes tomadas por ela para tentar acabar com o movimento protestante em toda a Europa. O Tribunal da Santa Inquisição, por exemplo, fora reaberto novamente e uma série de perseguições assolou a Europa por muito tempo, assim como foi criada a

Ordem dos Jesuítas – ou Companhia de Jesus, liderado por Inácio de Loyola -, que foi um instrumento repressivo fundamental da Reforma Católica, inclusive atuando fortemente na colonização da América na tentativa de catequização dos índios. Por fim, o Concílio de Trento (1545-1563):

*“especificou claramente as doutrinas católicas quanto à salvação, os sacramentos e o cânon bíblico, em oposição aos protestantes e standardizou a missa através da igreja católica, abolindo largamente as variações locais. A nova missa estandardizada tornou-se conhecida como a "Missa Tridentina", com base no nome da cidade de Trento, onde o concílio teve lugar. Regula também as obrigações dos bispos e confirma a presença de Cristo na eucaristia. São criados seminários como centros de formação sacerdotal e reconhece-se a superioridade do papa sobre a assembléia conciliar. É instituído o índice de livros proibidos Index Librorum Prohibitorum e reorganizada a Inquisição” (Wikipédia).*

### 3. Melanchton

*“Foi um colaborador de Lutero, redigiu a Confissão de Augsburgo (1530) e converteu-se no principal líder do Luteranismo após a morte de Lutero” (Wikipédia).* Tem uma aparição muito rápida no filme em uma discussão com Carlstadt e se afastou cada vez mais do mestre de Wittenberg após os acontecimentos causados pela interpretação radical das idéias de seu mestre, porém sempre guardou uma profunda amizade com ele,

*“recusando-se a olhar seus desvios e escutar as críticas que lhe faziam em sua presença. Permanecera humanista e, por isso, nunca admitiu verdadeiramente a teologia pessimista de Lutero e mais se arraigou na idéia de que o fiel colabora na salvação e pode aceitar e pode aceitar ou recusar a graça. Por esta teoria do “sinergismo”, ele [Melanchton] em direção ao Catolicismo, restaurava a penitência preparatória da fé, reabilitava “as boas obras” e a santificação” (Delameau 111-112).*

*“Tornou-se conhecido como organizador e reformador das escolas alemãs” (Wikipédia).* Estava em completo desacordo com a pobreza da instrução nas escolas alemãs durante a Idade Média. Instalou em sua própria casa uma escola experimental onde fez diversas experiências pedagógicas. Propõe também a melhoria da formação do professor escolar, e que lhe fosse dada à orientação adequada. *Antes de sua morte foi reconhecido pelo seu trabalho de reforma e expansão do sistema universitário alemão, que produziu principalmente intelectuais, bem preparados servidores públicos e pregadores ilustres (Wikipédia).*

#### **4. Conclusão:**

Quando falamos de Reformas (seja protestante ou católica), não podemos negligenciar a importância de Lutero para sua execução. Foi a partir de suas idéias e de seus ataques à Igreja Católica, que os problemas da vida religiosa foram sendo solucionados em parte. Somente com suas fortes acusações contra à Igreja – principalmente nas *95 Teses* – que atitudes reformadoras foram tomadas pelos clérigos católicos, porém, na minha concepção, já era tarde demais; um novo cisma, pois, foi feito dentro da Igreja Católica, e agora a Europa está dividida em basicamente dois blocos religiosos: o dos católicos e o dos protestantes, que sofreu diversas perseguições durante a Reforma Católica.

O filme retrata muito bem a vida de Lutero, embora não aborde aspectos bibliográficos básicos de sua vida, assim como não mostra qual a relação que Lutero teve com Melancton, seu principal seguidor. Comparada com a bibliografia usada (principalmente com a obra de Delameau) o filme parece ser bem fiel ao que Lutero foi, à exceção de algumas exageros na exaltação da figura dele, procurando mostrar que ele era uma pessoa muitíssimo boa, sempre a serviço do povo, sua inquietação na juventude quanto ao juízo final etc. Enfim, a Reforma – na minha opinião – foi um acontecimento ímpar na nossa História e Lutero foi o estopim para que isso acontecesse, assim como o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando o foi para a 1ª Guerra Mundial.

## 5. Bibliografia:

BENASSAR, M.B. et al. Capítulo 3 – Las Reformas Religiosas. In.: *História Moderna*. Toledo: Akal, 1994. pp.101-131.

CONCÍLIO DE TRENTO. Base de dados. Disponível em:  
< [http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio\\_de\\_Trento](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_de_Trento)>

FELIPE MELANCTON. Base de dados. Disponível em:  
< [http://pt.wikipedia.org/wiki/Felipe\\_Melanchton](http://pt.wikipedia.org/wiki/Felipe_Melanchton)>

DELAMEAU, Jean. Livro II, Capítuloll – De Lutero a Melanchton. In.: *Nascimento e Afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989. pp. 85-111.

MARTINHO LUTERO. Base de dados. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Martinho\\_Lutero](http://pt.wikipedia.org/wiki/Martinho_Lutero)>